



# Os desafios da pediatria atual

(Pg. 6 e 7)

## PALAVRA DO PRESIDENTE



Dioclécio Campos Júnior

**C**aro(a) colega, os tempos passam, as sociedades mudam, as práticas se renovam. Surgem novas profissões. Aparecem outras demandas. O exercício da pediatria no Brasil de hoje reflete as contradições da fase de transição vivida pela sociedade. Depois de quase um século de modelo industrial de produção e consumo, as estruturas e investimentos que a sustentaram perderam força.

A prática do pediatra distanciou-se dos princípios doutrinários que deram substância original à sua especialidade.

Abdicou dos conhecimentos de nutrição e psicologia do desenvolvimento que a distinguiam das demais. A pediatria converteu-se na clínica geral da criança, assumindo o perfil de mais uma profissão voltada apenas para o diagnóstico e o tratamento das doenças. Ganhou avanços inquestionáveis em tecnologia diagnóstica e terapêutica. Perdeu, contudo, a visão de síntese. Perdeu o referencial do crescimento e desenvolvimento, razão de sua existência como especialidade médica.

O pediatra forjado nessa versão de profissional de pronto-atendimento foi bem sucedido durante algum tempo. Não o é mais. As doenças infecciosas sofreram redução de seu impacto em saúde pública. Cederam lugar às doenças crônicas, com as quais ele não está habituado a lidar. Os abusos,

os maus tratos, a violência em geral contra a criança e o adolescente batem às portas do seu consultório em busca de cuidados que ele tem dificuldade em prestar. Os distúrbios graves da nutrição, como a anorexia nervosa e a obesidade, reclamam habilidades que não fizeram parte de sua formação profissional. Os desvios comportamentais, a depressão infanto-juvenil, o uso de drogas ilícitas e a gravidez na adolescência são situações que requerem sua participação em equipe multiprofissional, relação para a qual não foi preparado. Esse conjunto de demandas estranhas às suas competências caracteriza a fase de transição da pediatria brasileira.

A SBP está atenta às mudanças que nos desafiam no início do século XXI. O Núcleo Permanente de

Doutrina Pediátrica, liderado pelo Prof. Cláudio Leone, foi criado com a missão de refletir sobre esse universo pediátrico em transformação e formular estratégias para a retomada dos princípios da especialidade à luz dos tempos atuais.

Os pediatras brasileiros sabem que sua formação precisa ser identificada com a nova realidade de saúde. Os grandes eventos da nossa entidade terão esse papel estratégico. O próximo Congresso Brasileiro de Pediatria será o grande marco. O Tratado de Pediatria, o seu instrumento. A pediatria do novo milênio já começou e a SBP está em sintonia com a história.

Um abraço cordial,

**Dioclécio Campos Júnior**  
O e-mail do presidente é: [sbp@sbp.com.br](mailto:sbp@sbp.com.br)

## PALAVRA DA DIRETORA



Célia Maria Stolze Silvaný

**A**s ações desenvolvidas pela Diretoria de Promoção Social nesses últimos anos estão baseadas na afirmação dos direitos da criança e do adolescente. Em primeiro lugar, identificando necessidades como a redução da morbimortalidade por causas externas e da mortalidade perinatal. Em seguida, avaliando situações de risco social, como desnutrição, trabalho infantil, violência intrafamiliar

e estrutural. Por fim, na participação em comissões de promoção à saúde nas diferentes esferas, no sentido de estimular ações de proteção à infância, a partir dos dispositivos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Para esse ano que se inicia, a Diretoria pretende conhecer experiências na aplicabilidade dos direitos da criança e do adolescente hospitalizados – resolução 41/95 do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) –, e realizar, com a Comissão Organizadora do XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria, em Recife (PE), um fórum de experiências em acolhimento hos-

pitalar, no dia 06 de outubro de 2006. Também manterá as campanhas e, com a presidência da entidade, apoiará a ampliação da licença-maternidade. Sabemos que as dificuldades de vida ou sobrevivência social no nosso país são muitas. Identificá-las pode ser fácil, entretanto, alcançar os objetivos de mudança é um enorme desafio que a comunidade pediátrica brasileira assumiu com determinação e perseverança. Agradeço, em nome da nossa equipe, e desejo que o ano de 2006 seja muito especial para todos.

**Célia Maria Stolze Silvaný**  
Diretora de Promoção Social da Criança e do Adolescente da SBP



**SBP Notícias**  
Publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria, filiada à Associação Médica Brasileira  
**Conselho Editorial:** Dioclécio Campos Júnior e Reinaldo Martins.  
**Editora e coordenadora de produção:** Maria Celina Machado (reg. prof. 2.774/ MG) / ENFIM Comunicação;  
**Redator / copidesque:** José Eudes Alencar / ENFIM Comunicação;  
**Projeto gráfico e diagramação:** Paulo Felício;  
**Estagiários:** Daniel Paes e Gabriela Bittencourt;  
**Colaboraram nesta edição:** os funcionários da SBP;  
**Endereço para correspondência:** SBP/ Rua Santa Clara, 292 Copacabana Rio de Janeiro - RJ 22041-010  
Tel. (21) 2548-1999 Fax: (21)2547-3567  
[imprensa@sbp.com.br](mailto:imprensa@sbp.com.br) <http://www.sbp.com.br>

## PALAVRA / FILIADA



Rogério Albuquerque

**A**Sociedade Paraense de Pediatria (SPP), ao completar 52 anos de existência, vive um momento de grande prestígio entre os seus associados, um expressivo trabalho na área científica e social, bom equilíbrio financeiro, não obstante as grandes dificuldades na captação de recursos, além da busca incessante por uma maior qualificação do seu associado. Esse panorama atual só pode ser

alcançado pelo trabalho responsável e transparente de várias gestões que se sucederam e que tiveram em comum o respeito e o compromisso com a classe pediátrica e com a comunidade.

Inicia-se agora uma nova gestão e já se acena o grande desafio que é manter este nível de maturidade profissional, assegurando a continuidade das diversas frentes de trabalho, com destaque para a estratégia Atenção Integral às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)/ Neonatal, que ora está sendo implantada no estado, emergindo como instrumento de redução da mortalidade dessa faixa etária. Dentre as outras atividades a serem

implementadas, ressaltam-se os módulos de atualização com abordagem de temas escolhidos pelo pediatra e a capacitação do profissional na vigilância do desenvolvimento infantil, atividade que vem sendo garantida pela parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Secretaria de Promoção Social, ligada ao Governo do Estado. Na área da prevenção, as estratégias visam fortalecer as parcerias já estabelecidas com as secretarias estaduais e municipais na luta por melhores coberturas das vacinas de rotina, implantação da vacinação contra Hepatite B e tuberculose nas maternidades, e a dinamização dos

centros de referência de imunobiológicos especiais (CRIES).

No contexto da busca por uma melhor qualificação do pediatra, a nova diretoria, eleita para o triênio 2006-2008, escolheu o curso preparatório para o TEP como uma das prioridades do recém criado Núcleo de Capacitação, coordenado por um grupo de pediatras docentes das universidades Estadual e Federal do Pará. A caminhada apenas começa e há muito a fazer, mas o maior estímulo ao trabalho é a grande benquerença pela criança paraense!

**Consuelo Silva de Oliveira**  
Presidente da Sociedade Paraense de Pediatria (SPP)

## Por uma alimentação e hábitos saudáveis desde a infância!

O Grupo de Trabalho Escola Saudável da SBP desenvolveu um informativo já disponível no portal ([www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br)) e planeja novas ações. Entre 16 e 18 de março, a Sociedade realiza, juntamente com a filiada de São Paulo e na capital paulista, o **I Simpósio Internacional de Nutrologia Pediátrica**. **Dra. Roseli Sarni**



é presidente do Departamento Científico (DC) de Nutrologia e do GT, também integrado pelos drs. Paulo César Mattos, Romolo Sandrini, Jocileide Campos e Paulo César Ribeiro, presidentes dos DCs de Saúde Escolar, Endocrinologia, Cuidados Primários e Adolescência, respectivamente. A seguir, a entrevista.

### Dra. Roseli, qual o objetivo do GT?

Foi criado em 2005 com base em estratégia da OMS que visa prevenir, desde a infância, o surgimento de doenças crônicas associadas à inatividade física e aos hábitos alimentares inadequados. O aumento da obesidade em crianças e adolescentes é motivo de grande preocupação. A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), divulgada em 2003, mostrou que cerca de 40 % da população adulta no Brasil está acima do peso recomendado. Observamos também o consumo de quantidades excessivas de sal em grande parte dos alimentos do cardápio de crianças brasileiras, o que pode colaborar para o desenvolvimento de hipertensão precocemente na vida adulta. Também é preciso atenção em relação às doenças cardiovasculares que, há algumas décadas, constituem a maior causa de morte na maioria dos países industrializados.

### Como será a ação do Grupo?

Disponibilizaremos novos materiais de atualização no portal a cada três meses. Nosso principal foco é o pediatra. Forneceremos subsídios técnico-científicos para sua atualização, incentivando-o a participar da promoção da saúde em sua comunidade. Os integrantes do GT estão empenhados em disponibilizar publicações produzidas por seus DCs, que também desenvolverão manuais e diretrizes. O primeiro, sobre “Alimentação Saudável – do lactente ao adolescente”, já está concluído. A SBP recomenda a realização de ações integradas de caráter interdisciplinar e multiprofissional, com o envolvimento de diferentes setores, objetivando propiciar uma abordagem integral da criança e do adolescente.

**Como é hoje a normatização sobre o assunto?**

O Brasil ainda não tem um programa oficial de educação nutricional para escolas públicas, mas a legislação caminha para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. O Governo brasileiro apóia a estratégia da OMS e escolheu três eixos para serem inseridos na proposta nacional: o incentivo ao consu-

mo de legumes, verduras e frutas, o reforço do papel da escola – considerada como espaço de promoção de hábitos saudáveis – e ações reguladoras não apenas para o marketing e publicidade de alimentos infantis, como também para a comercialização de alimentos nas escolas. A SBP designou representantes do GT para integrar a Comissão, com participação de órgãos governamentais, que discute a regulamentação de propaganda de alimentos veiculadas nos meios de comunicação. Nos estados, há iniciativas importantes.

### Quais são?

Em Santa Catarina, por exemplo, uma lei de dezembro de 2001 proibiu as cantinas de escolas públicas e particulares do Ciclo Básico de vender guloseimas e refrigerantes e as obrigou a vender pelo menos dois tipos de frutas da estação. No município do Rio de Janeiro, decreto de abril de 2002 proibiu a venda de guloseimas nas cantinas e no perímetro das escolas da rede. Portaria conjunta da Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo, do Interior e da Diretoria de Suprimento Escolar normatiza o funcionamento das cantinas, estabele-

cendo inclusive uma lista de alimentos permitidos e proibidos para comercialização. Mas medidas punitivas, sem ações educativas, não se auto-sustentam. Em várias regiões, há queixas de que a proibição tem levado a comércio clandestino e crescimento da venda, no entorno das escolas, de alimentos que oferecem risco nutricional.

### Pode desenvolver mais esse tema?

Acreditamos que apenas a coerção pode estimular o desenvolvimento de alternativas deletérias à saúde das crianças. Para nós, o caminho é o da educação, do convencimento, do diálogo. É importante que a família, os educadores, as crianças, os adolescentes e até mesmo os donos das cantinas compreendam a necessidade de hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis para a melhoria da qualidade de vida



Fotografia: Albuquerque

da população. No Distrito Federal, por exemplo, o projeto “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”, criado pela Universidade de Brasília, com apoio do Ministério da Saúde, é voltado para a orientação. É importante que o trabalho seja compreendido no contexto da estratégia “Escolas Promotoras da Saúde” da OMS.

### Essa discussão estará em pauta no I Simpósio Internacional de Nutrologia Pediátrica?

Sim, os temas centrais serão “Obesidade na infância e adolescência: o desafio do século XXI” e “Fome Oculta: deficiência de micronutrientes”. Participarão professores renomados, do Brasil e do exterior, como Ekhard Ziegler, dos EUA, que discorrerá sobre os riscos da alimentação inadequada nos primeiros anos de vida e o desenvolvimento de doenças na vida adulta.

### Pode adiantar um pouco o que será discutido sobre a “fome oculta”?

O termo “fome oculta” é utilizado para designar a deficiência de micronutrientes, que é extremamente deletéria e muitas vezes difícil de identificar, visto que pode ocorrer em crianças com peso normal ou mesmo com excesso de peso. A anemia afeta mais de 50 % das crianças brasileiras e determina repercussões no crescimento estatural, função imunológica e no desenvolvimento neuropsicomotor. É a carência nutricional mais prevalente no Brasil e no mundo. Ações preventivas – como o estímulo ao aleitamento materno, não utilização do leite de vaca integral no primeiro ano de vida, e alimentação complementar equilibrada com alimentos apresentando ferro com alta biodisponibilidade – são essenciais para se conter essa carência que determina repercussões a curto e longo prazos. Há associação entre a deficiência de micronutrientes e o desenvolvimento de doenças crônicas e estas atingem hoje 30 % da população adulta brasileira.

Os contatos para o Simpósio: tel. (11) 30683595, [www.sbp.com.br/simposionutrologia/index.htm](http://www.sbp.com.br/simposionutrologia/index.htm) e [cursos.eventos@sbp.com.br](mailto:cursos.eventos@sbp.com.br). Durante o evento, dia 16 de março, será realizada a prova para o Título de Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Nutrologia Pediátrica.

## Conselho Superior discute novo processo de certificação

Participe pelo portal [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br)!

O Conselho Superior (CS) se reuniu em dezembro, em São Paulo, e foi seguido da Assembléia Geral Ordinária da SBP, que aprovou os relatórios financeiros e a prestação de contas dos administradores da entidade. Foram também indicados os integrantes da Comissão Eleitoral. Assumiram a tarefa de organizar o processo de sucessão na Sociedade os drs. Clóvis Vieira (presidente), Mauro Bohrer, Anamaria Cavalcante e Silva, Fernando Barreiro e Júlio Dickstein (titulares) e também Dalva Sayeg e Denise Nunes (suplentes). Por unanimidade, depois de três anos sem reajuste e em razão da necessidade de manter o equilíbrio orçamentário, foram aprovados novos valores para as anuidades da SBP: R\$240,00 (sócios efetivos e titulares), R\$110,00 (sócios aspirantes e adjuntos), sempre para pagamento na data do vencimento. Também foi decidido aumentar a participação das filiadas na distribuição dos resultados financeiros dos congressos de especialidade, que passa a ser de 50%.



Rogério Albuquerque

### Facilidades para associados da SBP

O CS também discutiu o processo para a atualização da certificação profissional. Dr. Mitsuru Miyaki, representante da Sociedade na Câmara Técnica da Comissão Nacional de Acreditação, informou que, a partir de janeiro, a So-

ciiedade disponibilizará em sua página da Internet facilidades para que o especialista em pediatria e áreas de atuação pediátricas possa aderir à Certificação de Atualização Profissional. “Após a adesão, o profissional receberá senha e login, com o que terá acesso aos eventos

que contarão créditos, com detalhamento do programa e endereço eletrônico da organização”, disse. Dr. Mitsuru acrescentou que, também pelo portal, o associado poderá saber sua pontuação e que “os organizadores dos eventos deverão utilizar-se da ferramenta, através da filiada, para solicitar sua inclusão no processo”.

A certificação de atualização somente será obrigatória para os profissionais que adquirirem seus títulos a partir de janeiro de 2006. Cada um deve obter 100 pontos em cinco anos, sendo 40 o máximo da pontuação

anual. “A SBP entende que os profissionais que já têm seus títulos deveriam aderir ao processo, pois esta ação fortalece a entidade e seus associados, a medida em que demonstra para a população que os pediatras brasileiros estão atualizados”, finalizou dr. Mitsuru.

### Assista às palestras!

Com 5.600 inscritos, o “Programa de Atualização Continuada à Distância” já confirmou as primeiras aulas de seu quarto ano: Onco-Hematologia e Defesa Profissional. Gratuitas, as conferências interativas são transmitidas ao vivo pelo portal, que também recebe as inscri-

ções. Em seguida, as palestras ficam disponíveis na Biblioteca Virtual, que segundo informa o responsável, dr. José Paulo Vasconcellos, vem recebendo, em média, 35.000 acessos por mês. Em 2005 foram realizadas 26 palestras.

Data	Horário	Depto.	Palestrante
17/03 às 20h00 e 18/03 às 9h30min		Onco-Hematologia	Mara Albonei Pianovski
07/04 às 20h00 e 08/04 às 9h30min		Defesa Profissional	Milton Macedo de Jesus

### Títulos

Já estão disponíveis no portal da SBP as listas de aprovados nos Concursos de **Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Terapia Nutricional Parenteral e Enteral Pediátrica** e de **Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Gastroenterologia Pediátrica**.

O concurso para o **Título de Especialista em Pediatria (TEP)** está

previsto para dia 27 de maio, com abertura das inscrições em fevereiro. Os editais para obtenção do título de **Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Neurologia** e para o de **Especialista em Pediatria com Área de Atuação em Neonatologia (TEN)** estão em fase de aprovação. Acompanhe as informações pelo [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br).

### Acumule pontos para a atualização do TEP com o PRONAP!

As inscrições vão até 20 de janeiro!

O Ciclo IX do Programa Nacional de Educação Continuada em Pediatria (Pronap) – que pode ser assinado até 20 de janeiro – terá duas novidades. A primeira é que os aprovados poderão contar os créditos para a obtenção do Certificado de Atualização Profissional. Com isso,

todo o Ciclo, com os quatro fascículos e a avaliação final, será realizado em 2006. A segunda é que os fascículos 2 e 4 trarão perguntas e respostas comentadas sobre aspectos e condutas da prática diária do pediatra. Segundo a dra. Regina Succi, coordenadora da publicação, as questões tratam de

infecologia, febre, aleitamento materno, otorrinolaringologia, dermatologia, obesidade e dislipidemia. O Ciclo IX abordará desde a “alimentação no 1º ano de vida” até “vasculites na infância”. O preço da assinatura para sócios quites é R\$100,00. Para os não-sócios e associados em débito que queiram

regularizar sua situação com a SBP, o valor total é R\$350,00. A assinatura eletrônica – opção exclusiva aos sócios quites – custa R\$70,00. A ficha de inscrição está disponível no portal da SBP. Informações também podem ser obtidas pelos tels (11) 3068-8618 e 3068-8901 (Fundação SBP).

## Projeto para ampliação da licença-maternidade tem audiência prevista

Continua a coleta de assinaturas!

Já aprovado o requerimento da senadora Patrícia Saboya, a audiência pública na Comissão de Direitos Humanos – onde o projeto de lei tramita desde agosto – está prevista agora para março. Por isso “é essencial que haja um esforço redobrado para a ampliação do número de assinaturas de adesão”, diz dr. Dioclécio Campos Jr., assinalando que o abaixo-assinado é “nosso instrumento de persuasão dos parlamentares – uma demonstração do compromisso das filiadas e de todos os parceiros nessa luta”. O presidente da SBP explica que a coleta só termina “quando formos vitoriosos” e que até lá a pressão social precisa crescer cada vez mais.

Enquanto isso, entidades como o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Refeições Coletivas, Refeições Convênio, Cozinhas e Restaurantes Industriais da Região Norte e Oeste do Paraná têm se integrado à campanha. Segundo a presidente, Dóris Andrade, também do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Londrina, a categoria é constituída em 90% por mulheres e compatibilizar o trabalho com a maternidade é sempre

### Pesquisa da OIT conclui que custos para empresas hoje são mínimos

um grande problema. Dóris conseguiu o apoio da Confederação da categoria, cujo presidente, sr. Moacyr Auersvaldo se responsabilizou pela verba para reprodução do material, e vai “colocar a campanha nas ruas” da cidade em evento também previsto para março. A SBP enviou a arte do cartaz e da filipeta, para que a entidade inclua sua logomarca.

#### O discurso da senadora

No Senado, Patrícia Saboya discursou em novembro, apresentando o projeto de lei aos colegas. “Na verdade, a proposta foi elaborada pela Sociedade Brasileira de Pediatria e endossada pela Ordem dos Advogados do Brasil – duas instituições sérias e comprometidas com o desenvolvimento do nosso País e da nossa população”, disse a senadora,



J. Freitas/ Agência Senado

lembrando também seu entusiasmo, ao receber a proposta do dr. Dioclécio: “Já não existem dúvidas entre os especialistas das mais diferentes correntes científicas de que, nos seis primeiros meses de vida, é fundamental fortalecer os laços afetivos entre o bebê e a família e, sobretudo, entre ele e a mãe. É que no primeiro semestre de vida acontece um enorme número de ligações entre os neurônios. Um bebê nasce com quase 100 bilhões de células cerebrais que, entretanto, ainda não estão conectadas entre si. A ligação entre elas se dá justamente por meio de estímulos que a criança recebe ao interagir com as pessoas que a rodeiam, principalmente com a mãe”, assinalou. A senadora ressaltou também a importância de “estimular o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses, exatamente como preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS)”, e como orienta “o próprio governo brasileiro”, “contraditoriamente” à licença licença-maternidade de apenas quatro meses prevista na Constituição.

Informando ainda que o projeto prevê que os dois meses a mais de licença sejam facultativos, Patrícia Saboya explicou: “aderem à proposta as empresas privadas que se interessarem em ter descontos em tributos federais. A dedução será correspondente aos dois meses excedentes do salário da funcionária. A mulher, por sua vez, poderá escolher se prefere ficar longe do trabalho por quatro ou por seis meses”. Isso porque o caminho escolhido é o de “consolidar a cultura da responsabilidade social,

fazendo com que as empresas percebam que, ao adotar essa prática, ajudam toda a sociedade”, disse a senadora, se mostrando otimista, ao lembrar que também o Estado será beneficiado “com uma economia brutal”, resultado da redução das internações no sistema de saúde pública, já que as crianças adoecerão menos, pois os “estudos mostram que a amamentação ajuda a diminuir a mortalidade infantil”.

Sobre a alegação de que a licença-maternidade acarreta altos custos para as empresas, a senadora definiu como “um mito”, lembrando que uma

pesquisa recente da Organização Internacional do Trabalho (OIT), realizada com assalariadas do Brasil, Argentina, Chile e México, concluiu que os custos relativos à licença-maternidade e ao cuidado com as crianças são mínimos: variam de 0,2% a 1% da remuneração bruta mensal das trabalhadoras. Para Patrícia Saboya, outro “equivoco” é achar que o projeto dificultará o acesso das mulheres ao mercado de trabalho: “Finalmente, são profissionais, mas também mães e está mais do que na hora de serem respeitadas pelos múltiplos papéis que desempenham na sociedade”.

## Reanimação tem credenciamento internacional

“A capacitação na ressuscitação pediátrica – nos moldes do Pediatric Advanced Life Support (PALS), da American Heart Association (AHA) –, além de tornar os pediatras mais habilitados e confiantes no atendimento de situações de risco de morte, valoriza os currículos, tanto para a pontuação de revalidação do Título de Especialista em Pediatria (TEP) e do Título de Especialista em Terapia Intensiva Pediátrica (TETIP), quanto junto às instituições de saúde para as quais trabalham”, frisa o coordenador, dr. Paulo Roberto Anto-

nacci. Em dezembro, dr. Paulo Roberto reuniu-se com representantes da AHA. “A entidade está mudando sua relação com as instituições que adotam seus cursos. Anteriormente, a Fundação do Coração e depois o Conselho Nacional de Ressuscitação faziam a intermediação. Agora teremos um credenciamento direto e a certificação dada pela AHA aos cursos realizados pelos pólos da SBP terá validade internacional”, informa. As filiadas interessadas podem obter mais informações pelo endereço [pals@sbp.com.br](mailto:pals@sbp.com.br).

### AGENDA SBP - 2006

Data	Evento	Local / Informações
Março	I Fórum Brasileiro sobre os Direitos das Crianças e do Adolescente na Assistência à Saúde (1)	Brasília-DF
Março 16 a 18	I Simpósio Internacional de Nutrologia em Pediatria (1)	São Paulo – SP
Abril 19	VI Fórum sobre a Saúde da Criança Indígena (1)	Boa Vista – RR
Abril 20 a 22	XI Congresso Brasileiro de Ensino V Congresso Brasileiro de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente (1)	Ribeirão Preto – SP
Mai 17 a 20	VI Congresso Brasileiro de Reumatologia Pediátrica (1)	Belo Horizonte – MG
Mai 27 a 30	X Congresso Brasileiro de Alergia e Imunologia em Pediatria VI Congresso Latino-Americano de Alergia e Imunologia em Pediatria (1)	Porto Alegre – RS
Junho 9 e 10	V Fórum: As Transformações da Família e da Sociedade e seu Impacto na Infância e na Juventude (1)	Brasília – DF
Junho 11 a 16	63º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria (2)	Brasília – DF
Agosto 17 a 19	II Simpósio Internacional de Reanimação Neonatal (1)	São Paulo – SP
Outubro 7 a 11	XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria X Congresso Pernambucano de Pediatria (1)	Recife - PE
Contato para informações: (1) <a href="mailto:cursos.eventos@sbp.com.br">cursos.eventos@sbp.com.br</a> (2) <a href="http://www.Nestle.com.br/nutricao">www.Nestle.com.br/nutricao</a>		

# Pediatria hoje

*Criado pela SBP em 2005, o Núcleo Permanente da Doutrina Pediátrica está elaborando um documento básico, que até março será colocado em consulta no portal da Sociedade, para que possa ser analisado e discutido. Integrado pelos drs. Gisélia Alves Pontes da Silva, Rosana Fiorini Puccini, Cristina Miuki Abe Jacob, Álvaro Jorge Madeiro Leite e Marco Antonio Barbieri, é coordenado pelo dr. Claudio Leone. Veja, a seguir, a entrevista.*

## **D**r. Claudio, por que discutir agora a Doutrina Pediátrica?

Creio estar presente, no íntimo de todos os profissionais que atuam junto à criança e ao adolescente, que a Pediatria, enquanto prática médica, vem atravessando um momento de transição que, como todo fenômeno social, é decorrente de múltiplas causas e estimula a reflexão sobre a profissão. Entretanto, limitar-se a repensá-la apenas pelos fatos do momento histórico, ainda mais apenas episodicamente, é ceder à pressão das circunstâncias e, como consequência, perder o referencial de princípios dos quais emanam as normas que balizam a atuação do Pediatra. Este conjunto de princípios básicos, para mim não questionáveis *a priori*, constituem a Doutrina da Pediatria. É dela que se originam as normas que regem a forma de ação do pediatra, definindo não o que fazer, mas, sim, como fazê-lo, no processo diário de resolução das situações específicas decorrentes da sua prática.



Dr. Claudio Leone

## Como a SBP vai atuar na questão?

O propósito do Núcleo é recuperar a doutrina presente na memória da Pediatria, produzindo documentos e reflexões sobre o tema que, expostos e discutidos sistematicamente no portal, nas publicações e nos eventos da SBP, conduzam ao seu aperfeiçoamento e evolução temporal, levando ao fortalecimento da auto-estima e da dignidade do pediatra e, ao mesmo tempo, fornecendo subsídios e reflexões que possam ser úteis no ensino da Pediatria. Como o dr. Dioclécio

antecipou – em entrevista ao SBP Notícias nº 38 –, o início será por uma consulta pública no portal e via Internet para, a seguir, levar o tema à discussão também no Congresso de Ensino e Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente em novembro.

## O que o sr. tem a dizer sobre as mudanças no perfil epidemiológico de crianças e adolescente?

O perfil de morbimortalidade sofre constantes transformações em todo o mundo, com o desaparecimento, ou quase, de doenças, o ressurgimento de outras, até então sob controle e, até, o aparecimento de novas. Isto significa que o perfil epidemiológico é um processo contínuo de mudanças que deve ser acompanhado e analisado de maneira constante, já que, em determinados locais, momentos e populações, pode sofrer modificações muito rápidas e intensas. Obviamente o perfil de morbimortalidade da infância e da adolescência não é diferente. No caso específico da Pediatria no Brasil, a meu ver, o cenário de transição deve ter em conta quatro aspectos fundamentais.

### Quais são?

O primeiro é a grande extensão territorial e as iniquidades existentes que fazem com que diferentes perfis epidemiológicos coexistam. Há áreas com perfis de regiões muito pobres ao lado de outras com perfis similares aos dos países industrializados. Isto faz com que não seja incomum que o Pediatra tenha que lidar com o processo de saúde/doença em diferentes cenários, com implicações no que fazer e, sobretudo, no como fazê-lo bem conforme o cenário em que está atuando. Em segundo lugar, há um declínio da morbidade e da mortalidade, que reduz muito a incidência de algumas doenças vinculadas à falta de melhores condições de vida, enquanto ganham vulto outras, agudas como as respiratórias, as crônicas e/ou fatais, os problemas de subdesenvolvimento, a violência em

todas as suas formas e intensidades, o que implica uma ampliação importante do campo de conhecimentos necessário para atuar neste novo perfil. A terceira questão a ser considerada é a rápida e

**Mudaram o ambiente, os conhecimentos e os instrumentos disponíveis para a prática da pediatria. Mas a essência do comportamento profissional é a mesma**

constante evolução do conhecimento e da tecnologia à disposição da medicina, levando à necessidade de atualização e, também, de uma visão crítica sobre suas consequências no exercício da profissão. Finalmente, destaca-se a maneira como a sociedade sabe, vê e pensa a saúde e a doença nos distintos cenários, particularmente no que tange à criança e ao adolescente, inclusive influenciando o próprio mercado de trabalho e, obviamente, as possíveis formas de inserção e atuação no mesmo.

## A sociedade e a família têm passado por muitas transformações. Como estas têm afetado a pediatria?

Bem, primeiro há que se considerar a redução importante que ocorreu na mortalidade infantil, articulada com a diminuição das taxas de natalidade. Se por um lado isto afeta pouco o Pediatra, com exceção do período neonatal, por outro lado faz com que hoje as doenças graves e a morte sejam menos frequentes e, portanto, mais difíceis de serem vividas pela família e pelo profissional. Menor natalidade, menos crianças em família. Supervalorização das mesmas, o que resulta em modificações nas demandas de assistência, mudanças mais qualitativas do que quantitativas. Outra transformação é a exposição cada vez maior e mais precoce da criança ao ambiente extra-familiar, não só pela inserção da mulher no mercado de trabalho, mas também como uma necessidade para a socialização da criança, hoje vivendo em famílias pequenas, quase isoladas, nas grandes cidades. Isso gera insegurança nos pais e cuidadores, levando a uma maior demanda

por segurança, logo, de atendimentos. Tudo isto resulta na redução de intervenções comuns, eficazes, curativas, sobre problemas definidos, portanto legítimos, e amplia os momentos de aconselhamento, de efeito incerto.

### Quais os pontos principais, os princípios gerais da doutrina da pediatria, a serem defendidos/preservados hoje?

Apesar de todas estas mudanças, o objeto de atuação da Pediatria e seus objetivos não mudaram. Continuam sendo o indivíduo em crescimento e desenvolvimento, na busca de contribuir para que chegue à adultícia na plena expressão de seu potencial genético, como um adulto saudável, socialmente partícipe e feliz. Este processo evolutivo resulta, como sempre, da interação entre o indivíduo e o meio. Chegar bem à maturidade significa promover a saúde, evitar ou atenuar os agravos, tratar o inevitável, recuperar os danos instalados, com o indivíduo sendo levado a ser o gestor deste seu processo evolutivo, garantindo-lhe um suporte adequado e apoiando-o na busca dos recursos e serviços que demanda. Assim, pode-se dizer que a essência da atenção que deve receber não mudou, continua a ter que ser completa, integral, global. Deve ter presente o binômio ser-ambiente, o que implica entender o momento de crescimento e desenvolvimento em que se encontra e o ambiente de vida, em sua acepção mais ampla, em que se insere naquele momento, esteja doente ou saudável,



Dr. Luis Alberto Lima no Ambulatório de Crescimento e Desenvolvimento do Hospital Universitário da UnB

considerando ainda seu percurso de vida anterior. A Doutrina Pediátrica mudou? Não. Mudaram o ambiente, os conhecimentos e os instrumentos disponíveis para a sua prática, mas a essência do comportamento profissional ainda é a mesma.

### O sr. considera necessária hoje uma mudança na formação do pediatra?

Os conhecimentos decorrentes da evolução científica, das modificações epidemiológicas e do meio, devem obviamente ser constantemente revistos, ampliados e atualizados, mas sem pensar que isto é suficiente para ensinar uma prática pediátrica correta. No ensino, isto não pode ocorrer às custas do sacrifício das atividades de caráter formativo, essenciais para a formação dos valores determinantes da atitude e do comportamento dos futuros profissionais.

### E quais são as novas questões?

No campo da pesquisa, creio que o desafio hoje seja entender as conseqüências atuais e futuras deste novo mundo em que a criança e o adolescente vivem, inclusive identificando riscos a antecipar, bem como soluções efetivas para os novos problemas, quando já instalados. No ensino de Pediatria, do mesmo modo que na assistência, o problema a ser enfrentado é como compatibilizar a evolução das especialidades, enquanto ampliação de conhecimentos, mantendo a formação dos valores que balizam os princípios da sua prática. Talvez ainda não haja um “saber como” suficiente para tanto. Experiências há, mas sem avaliar muito objetivamente os resultados. O fato é que na Pediatria, como na Medicina em geral, é necessário tirar o ensino do empirismo, transformando-o num campo de investigação capaz de gerar as informações necessárias para criar o “saber como”. Saber como ensinar a busca continuada do conhecimento, uma atitude crítica diante do mesmo e ainda a transposição dos valores da Doutrina para a prática.

### Acha que a tendência à superespecialização na medicina acarretou problemas?

Antes de tudo, é preciso deixar bem claro que as especialidades, e o que em pediatria se denomina superespecialização, foram e continuam sendo fundamentais para a evolução do conhecimento em Medicina e na Pediatria também. O que ocorreu e ainda ocorre é que a divulgação indiscriminada e acrítica destes conhecimentos, e as distorções produzidas no mercado de trabalho, geraram alterações nas nossas relações profissionais, com repercussões também nas demandas dos pacientes.



Dra. Maria Lúiza Almada

### O que o sr. acha do movimento pelo "acolhimento" da criança e do adolescente em hospitais e serviços de pediatria?

Trata-se de iniciativa muito importante, mas a sua presença só tem sentido se acoplada a uma assistência de qualidade e atualizada. Isolada é apenas demagogia, um disfarce para a escassez de recursos destinados à saúde, que resulta na dificuldade de acesso aos serviços e no comprometimento da sua qualidade. No ensino não é diferente. Como ensinar ao aluno que deve atuar com consideração, empatia, respeito à autonomia, dando suporte ao seu paciente, quando faltam medicamentos, equipamentos, profissionais de saúde e, até vagas para atendimento e referência, elementos básicos para a assistência. Será que a humanização é apenas atitude médica? Fica a provocação para reflexão.

### Qual o futuro da pediatria? O prognóstico é bom?

Sou otimista, apesar da redução da natalidade. Quando a sociedade se ajustar à atenção que a terceira idade demanda e à pressão que o desejável crescimento desta faixa etária vem exercendo sobre os serviços, a sociedade voltará a valorizar a atenção à criança, logo a Pediatria e o Pediatra. Voltando ao início da entrevista, trata-se apenas de uma fase de transição, talvez um pouco turbulenta, mas nada insuperável. Cabe a nós resistir, atravessá-la buscando os ajustes necessários e a nossa profissão continuará a ser merecedora do respeito que sempre a distinguiu.

## A criança, o meio ambiente e as definições do Cone Sul

Dr. Dioclécio Campos Jr. e o diretor de Relações Internacionais da SBP, dr. Fernando Nóbrega (foto), participaram, em novembro, de duas reuniões em Buenos Aires.

A primeira foi um seminário organizado pela Sociedade de Pediatria da Argentina (SAP), para debater a

saúde ambiental da criança. Estiveram presentes também lideranças médicas do Canadá, Itália e da OPAS. De acordo com dr. Nóbrega, foi ressaltada a necessidade de uma articulação entre as entidades da sociedade civil sobre a questão, com destaque para o necessário envolvimento das sociedades de pediatria, já que as populações mais vulneráveis aos fatores negativos e agressivos do meio ambiente são “justamente os extremos, ou seja, os idosos e as crianças”.

Informando que foram abordados assuntos como o aquecimento do planeta, a questão da camada de ozônio, a miséria que gera condições ambientais extremamente desfavoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento, perpetuando doenças que em outras situações já

desapareceram completamente, dr. Dioclécio lembra que no Brasil coexistem “dois países”, algo que foi chamado “de agenda inconclusa na área de saúde”: “Lidamos com questões atuais, como obesidade e o diabetes precoce (tipo 2), mas ainda convivemos com a diarreia e a desnutrição”.

“O controle das infecções respiratórias, por exemplo, tem sido difícil justamente por conta de nossa incapacidade, revelada até agora, de intervir nos fatores ambientais”, frisa dr. Dioclécio, citando o que o professor Eduardo Marcondes assinalava como fundamental para a pediatria, “a percepção da ecodependência da saúde da criança”. “Não podemos ficar fora desta articulação que se desenha. A pediatria brasileira tem lideranças científicas e profissionais em plena condição de contribuir para este debate”, diz dr. Dioclécio, destacando o papel do presidente da Sociedade Argentina, dr. Daniel Beltramino, com quem foi acertada – e também com alguns dos

participantes das diversas instituições – uma reunião sobre o assunto no Rio de Janeiro, ainda no primeiro trimestre de 2006.

### Documento final

Também em Buenos Aires foi discutido – pelas Sociedades do Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile, Bolívia e Brasil – o relatório final do “I Fórum de Pediatria do Cone Sul”, realizado em agosto de 2005, em Florianópolis. Preparado pela Diretoria de Relações Internacionais da SBP, os temas são os seguintes: “Principales enfermedades de la infancia y adolescencia”, “Programa de Salud Familiar”, “Prevencion y tratamiento de las enfermedades prevalentes”, “Enseñanza de la pediatria en la Graduación (Pre-Grado)”, “Residencia médica en pediatria”, “Estrategias para la reducción de la morbilidad y mortalidad perinatal y neonatal” e “Inmunizaciones”. Leia a íntegra, que está disponível no portal [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br).



### França e Bélgica

Ainda em novembro, o presidente da SBP esteve também com lideranças da pediatria da Bélgica. “Abrimos a possibilidade de um intercâmbio de pessoal para estágios e treinamentos naquele país”, informou. Além disso, após entendimentos com o dr. Emanuel Sarinho, presidente da Comissão Científica do XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria, dr. Dioclécio Campos Jr. aproveitou para convidar professores belgas para o evento. Entre os temas das palestras já acertadas estão as

infecções pelo *Streptococo beta hemolítico*, “incluindo a discussão de pesquisas recentes que comparam os tipos que predominam em cidades como Brasília e Bruxelas, com implicações muito importantes do ponto de vista de prevenção e tratamento”, disse, lembrando que “estas infecções são ainda responsáveis por grande número de casos de febre reumática no Brasil, com comprometimento cardíaco sério e alto custo para o SUS”. Os convidados da Bélgica também vão abordar as in-

fecções pelo *Estafilococo* – responsável por doenças freqüentemente letais ou com seqüelas importantes para a criança.

Na França, dr. Dioclécio esteve com a presidente da Sociedade Francesa de Pediatria, dra. Danièle Sommelet. “Reafirmamos a idéia de uma parceria, com objetivo de estabelecer projetos de pesquisa de interesse comum, e realizar intercâmbio de pessoal”, informou. Além disso, por intemédio da dra. Sommelet, a Socie-

dade fez contato com a Fondation Hôpitaux de Paris – France, que gerencia a rede hospitalar pública do país, com uma percepção muito acentuada da necessidade de fortalecer os princípios humanistas na prática médica. A presidente da Sociedade Francesa de Pediatria e o vice-presidente da Fundação, professor Claude Griscelli, já confirmaram presença no XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria e também no Fórum de Experiências em Acolhimento Hospitalar.

### Comitê dos Direitos da Criança da ONU se reúne em Buenos Aires

Em novembro, dra. Rachel Niskier Sanchez, diretora da SBP, participou do Seminário Sub-Regional sobre a Implementação das Observações Finais do Comitê dos Direitos da Criança das Nações Unidas, realizado em Buenos Aires. O objetivo foi pensar estratégias para o acompanhamento de ações

concretas que possam efetivar as recomendações do Comitê, elaboradas a partir da Convenção Internacional dos Direitos da Criança, de 1989. Foram três dias de trabalho, com exposições e grupos temáticos, entre os quais estava a questão da violência. Dra. Rachel falou sobre a experiência brasileira

com o Estatuto da Criança e do Adolescente: “Embora não tenhamos ainda chegado onde desejamos, a articulação e a mobilização social em torno e a partir do ECA, com os Conselhos de Direitos e Tutelares, com a participação da sociedade civil na formulação, deliberação e controle das políticas

públicas voltadas para a infância e a adolescência, já configuram uma experiência rica, cuja singularidade gerou interesse entre os participantes”, comenta. Cada grupo fez suas sugestões de estratégias. Ao todo, participaram cerca de 150 profissionais, de 10 países da América do Sul.

## XXXIII Congresso Brasileiro de Pediatria reforça a união entre ciência e arte

“Pediatria – Ciência e Arte” é o tema da 33ª edição do Congresso Brasileiro de Pediatria que, desta vez, será organizado de maneira diferente. Entre os dias 7 e 11 de outubro de 2006, em Olinda (PE), o “Brasileirão” – como é conhecido – abordará uma faixa etária a cada dia, desde o recém-nascido até o adolescente, passando pelo lactente, pelas idades pré-escolar e escolar. “O foco será o crescimento e o desenvolvimento, com uma programação voltada ao generalista e atenção também às necessidades do profissional que está distante dos grandes centros”, informa a presidente do evento, dra. Analíria Moraes Pimentel. O presidente da comissão científica, dr. Emanuel Sarinho, assina-

la: “o congresso reforçará a pediatria como medicina integral de crianças e adolescentes”. Também haverá espaço para a apresentação de obras de artes plásticas, poesia, literatura e música produzidos por pediatras, com destaque para a arte terapêutica, e os melhores trabalhos conquistarão prêmios. Lembrando que a medicina nasceu como a “arte de curar”, sem a fundamentação científica existente na atualidade, dr. Dioclécio Campos Jr. assinala que “o evento marca o reencontro de dois componentes essenciais ao exercício da profissão”.

### Acolhimento, Residência e Alergia

Serão realizados ainda três fóruns simultâneos no dia 06 de outubro, sobre acolhimento hospitalar, residência e

alergia. O primeiro tem como objetivo conhecer e reconhecer as experiências de incentivo aos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados – com base na Resolução nº41 do Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do adolescente, apresentada pela SBP ao Conanda em 1995. “O colega que desenvolve em seu hospital ou entidade algum programa neste sentido está convidado a apresentar seu projeto nos moldes de tema livre. Caso seja selecionado, terá inscrição gratuita, extensiva ao Congresso”, ressalta a diretora de Promoção Social da Sociedade e coordenadora do Fórum, dra. Célia Silvano, acrescentando que o melhor projeto receberá o prêmio “Leonice Tobias” – título que homenageia a pediatra catarinense “que tanto

tem trabalhado em experiências de acolhimento”.

O Fórum Nacional dos Residentes em Pediatria enfocará a necessidade do aprofundamento da discussão sobre R3 – o terceiro ano de residência hoje voltado para as subespecialidades. “Vamos propor mais um ano para o aprofundamento das questões relacionadas ao crescimento e ao desenvolvimento e também às urgências médicas. Esta bandeira precisa ser discutida”, diz dr. Sarinho. O terceiro fórum será sobre Alergia, com temas que são motivos de idas frequentes aos consultórios, como asma e rinite alérgica. Quanto às inscrições ao Congresso, a partir de fevereiro já podem ser feitas pelo portal [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br).

### Memorial da Pediatria. Faça sua doação!

Com a exposição permanente, o Centro de Documentação e a Biblioteca abertos ao público, o Memorial da Pediatria Brasileira continua rece-

doado pelo cardiologista Jamil Rachid e uma balança doada pelo pediatra Washington Luiz Praça, “ambos em ótimo estado de conservação”, segundo informa a museóloga Sônia Pantigoso, coordenadora do museu. As Editoras continuam colaborando e as obras mais recentes foram recebidas da ARTMED, Cultura Médica, Sarvier e também da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

A equipe continua o trabalho de organização do acervo, e entre as coleções já catalogadas está a do dr. Carlos Arthur Moncorvo, que conta

também com o primeiro de 19 livros (foto) restaurado. Além de livros, objetos e documentos de valor histórico, estão sendo recolhidos anais de congressos de pediatria e cartazes. A equipe solicita que antes de enviar as doações, seja

feito contato, de maneira que se possa evitar duplicações.

O Memorial pode ser visitado de segunda a sexta das 9h às 16h. Grupos com mais de 10 pessoas devem agendar o horário. Os tels. são (21) 2245-3083 e 2245-3110 e o endereço eletrônico é [memorial@sbp.com.br](mailto:memorial@sbp.com.br). O museu fica na rua Cosme Velho 381, Rio de Janeiro (RJ), Cep: 22241-090.



Fotos: Cristiano Soares

bendo doações para o acervo. Entre as últimas aquisições, estão o eletrocardiógrafo portátil da década de 80



### Maceió discute o PPP

Maceió será a próxima capital nordestina a implementar os Procedimentos Padronizados em Pediatria (PPP) – projeto da SBP que remunera todo o tratamento clínico realizado em consultório. A vitória ocorreu em novembro, quando dr. Mário Lavorato, diretor de Defesa Profissional da Sociedade, apresentou o projeto à diretoria e ao

Conselho de Administração da Unimed, a convite dos representantes da pediatria no Comitê de Especialidades da cooperativa, os drs. Samir Kassar e José Gonçalves Sobrinho. “A receptividade foi muito boa, tanto que o presidente da Singular, dr. Robson Jorge de Lima, afirmou que até março implementará os procedimentos”, comemora dr. Mário. “Esperamos que a idéia seja seguida

pelas demais Unimeds”, comenta dr. Lavorato, adiantando que atenderá aos pedidos das capitais que já solicitaram palestras. Dr. Milton Macedo, presidente do Departamento Científico de Defesa Profissional da SBP, reforça a importância da união dos pediatras: “O PPP é uma estratégia muito importante para uma remuneração justa aos serviços prestados. É indispensável,

portanto, a participação de todos os colegas pois, só com apoio decisivo e contínuo, poderemos estender o projeto às demais cooperativas e a outros planos de saúde”. Os interessados devem entrar em contato com a Diretoria de Defesa Profissional, pelo endereço [sbpbh@sbp.com.br](mailto:sbpbh@sbp.com.br).

## II Simpósio Mineiro de Nutrição Pediátrica

Com mais de 200 participantes, o II Simpósio Mineiro de Nutrição Pediátrica foi realizado em novembro, em Uberaba, pelo Comitê de Nutrologia da Sociedade Mineira de Pediatria (SMP) e pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). De acordo com a dra. Virgínia Weffort, presidente do Comitê de Nutrologia da SMP e chefe do Departamento da área na UFTM, foram discutidos desde temas básicos, como a alimentação complementar ao aleitamento materno, até os mais complexos, como a nutrição enteral e parenteral. Durante a abertura do evento, foram homenageados o professor Ênio Leão – pelos 50 anos de profissão – e o dr. Dioclécio Campos Jr., que se formou na UFTM.



Drs. William Pardi (E) e Hamid, com dr. Dioclécio

## III Congresso Cearense de Pediatria discute a “nova agenda” da pediatria

“Rever com outro olhar temas relevantes, convidando mestres que participaram dos congressos de 1985 e de 2000, e motivar, dentro do cenário conturbado da contemporaneidade, a produção de pesquisas científicas pelos jovens”. Estes foram, de acordo com a presidente da Sociedade Cearense de Pediatria (Socep), dra. Anamaria Cavalcante, os objetivos do evento, realizado em Fortaleza, em novembro, tendo como tema “Memórias dos Congressos de Pediatria, 20 e 5 anos depois”. O programa científico propôs um debate sobre a situação da criança e do adolescente de acordo com a “nova agenda”, na qual “convivem problemas mais recentes, como a obesidade infanto-juvenil, os outros bem antigos, como a desnutrição”, comenta dra. Anamaria. “20 anos depois, temos o que comemorar”, disse a presidente da Socep, lembrando que “na década de 1990, mais de 400 mil óbitos foram evitados entre crianças menores de um ano”. Foram, ao todo, 112 trabalhos selecionados entre os 185 inscritos, e mais de 350 participantes, incluindo professores de vários estados. Dr. Dioclécio Campos Jr., que esteve presente também nos dois congressos anteriores fez a conferência de abertura.

Amazonense de Pediatria (SAPED) e do evento. A inscrição para sócios da SBP e outros profissionais custa R\$ 250,00 até o dia 15 de janeiro e R\$ 300,00 após essa data, enquanto para não-sócios os preços são R\$ 400,00 e R\$ 450,00, respectivamente. Residentes sócios e alunos pagam R\$150,00 até o dia 15, quando o preço passa a R\$180,00 e R\$200,00. Outras informações e a programação completa podem ser encontradas no [www.sbp.com.br](http://www.sbp.com.br) ou [www.saped.com.br/congresso](http://www.saped.com.br/congresso). Os tels. São: (92) 3232-9794 e (92) 9142-2700.

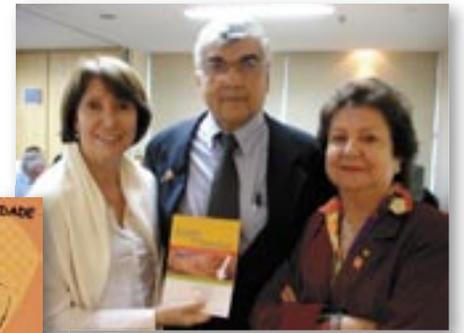
## Congresso Pan-Amazônico de Urgência e Emergência em Pediatria

Com temas que vão desde “Abordagem da Criança Febril em Área Tropical” e “Acidentes por animais peçonhentos” até “Urgências decorrentes da AIDS na infância” e “Tocotraumas e suas repercussões no RN”, o 1º Congresso Pan-Amazônico de Urgência e Emergência em Pediatria será realizado em Manaus, entre os dias 05 e 08 de abril. “Os participantes terão acesso à atualização em diagnóstico e tratamento de inúmeras patologias tropicais”, informa a dra. Denise Nunes, presidente da Sociedade



## Livro das Famílias, Campanha e Consoperj

Em novembro, a Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (Soperj) lançou o Livro das Famílias na capital fluminense. Participaram cerca de 30 representantes de serviços públicos de saúde do estado, “lideranças que possuem trabalho direcionado às crianças” – numa reunião que a presidente da entidade, dra. Marilene Crispino, considera “estratégica” para a divulgação de informações. “A receptividade às ações foi muito boa”, comenta. Dra. Rachel Niskier, diretora da SBP, solicitou criatividade e a adesão de todos para que o conteúdo do Livro – que definiu como “um artigo de primeira necessidade” – chegue à população-alvo.



A partir da esq., drs. Marilene Crispino, Eduardo Vaz e Rachel Niskier



Discorrendo sobre as ações da SBP, o secretário-geral, dr. Eduardo Vaz, ressaltou o papel do pediatra frente aos novos desafios e assinalou: “É fundamental contribuir para que o lactente e demais

crianças tenham a vivência de uma relação calorosa, íntima e contínua com a mãe, na qual ambos encontrem satisfação e prazer”. A Soperj produziu broches para distribuição nas unidades de saúde e a presidente reforçou a importância da ampliação da licença-maternidade. Dra. Marilene adianta também que no Consoperj será lançado livro que narra a história dos 25 anos da entidade. Os tels. de contato são: (21) 2531-3313 e (21)2717-3408. Inscrições podem ser feitas pelo [www.consoperj.com.br](http://www.consoperj.com.br).

## Fórum de Violência e abuso sexual em Recife

Organizado pelos Departamentos de Adolescência e de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, a Sociedade de Pediatria de Pernambuco (Sopepe) realizou, em novembro, com o patrocínio da International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect (ISPCAN) e do Centro de Estudos Integrados, Infância, Adolescência e Saúde (CEIAS), o Fórum de Violência e abuso sexual intitulado “Tecendo a rede de proteção à criança e ao

adolescente no Recife”. Objetivando promover a integração de profissionais das várias instituições que trabalham com a questão, o Fórum fez parte do projeto “Abusos e Proteção de Crianças e Adolescentes”, coordenado pela dra. Evelyn Eisenstein e que conta também com a parceria da Alcoa Foundation. Em Recife, o evento foi coordenado pela dra. Sônia Tavares, e teve também o apoio da Fundação Joaquim Nabuco.

## SPSP faz balanço e planejamento estratégico

Com o objetivo de avaliar os resultados já alcançados e definir novas metas, a Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP) realizou, em novembro – com a presença da diretoria, das regionais, Grupos e Departamentos Científicos – sua segunda reunião para “planejamento estratégico” do trabalho. No balanço, considerado “extremamente positivo” pela presidente, dra. Cléa Leone, tiveram destaque cursos teórico-práticos de interfaces com a pediatria, como o que abordou “Oftalmologia para Pediatras”. Para 2006, estão programados

“Otorrinolaringologia”, “Diagnóstico por Imagem” e “Laboratório Clínico”. A SPSP solicitou a acreditação para todos os eventos, inclusive os virtuais. O portal [www.spsp.org.br](http://www.spsp.org.br) teve seu número de acessos aumentado em mais de 100% de junho de 2004 a junho de 2005. Entre os serviços disponíveis, estão os cursos como o que abordará, em quatro aulas a partir de fevereiro, “Da Nutrição da Criança e do Adolescente Normal às situações especiais”. O Fórum Contra Violência na Cidade de São Paulo está previsto para março de 2006.

## Encontro de Crianças e Adolescentes Diabéticos em Santa Catarina

Com o objetivo de sensibilizar as autoridades e a comunidade para o tratamento, o 1º Encontro Estadual de Crianças e Adolescentes Diabéticos foi realizado novembro, em Florianópolis. Com orientações para crianças, pais e educadores, o evento foi resultado da parceria entre a Sociedade Catarinense de Pediatria, a Associação de Medicina do estado e os Serviços de Endocrinologia Pediátrica do Hospital Infantil Joana

de Gusmão e Universitário. Entre os resultados, foi criada uma ONG para arrecadar recursos para a compra de materiais e medicamentos para os diabéticos carentes.



## Prevenção de acidentes e da violência em Maceió

Pais, alunos, professores e funcionários de escolas municipais participaram da II Semana Interna de Prevenção aos Acidentes e Violências nas Escolas, realizada em outubro, em Maceió (AL). Na abertura, a presidente da Sociedade Alagoana de Pediatria (SAP), dra. Maria de Lourdes Vieira, fez palestra sobre a “promoção da segurança”. Dra. Mércia Lamenha, vice-presidente da SAP e integrante do Departamento Científico de Saúde Escolar da SBP, informa que “a proposta foi comemorar os três anos de implementação da lei que determina

a criação das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (Cipaves)” nas escolas da capital. Também foram vacinadas cerca de 100 escolares em cada instituição. O evento foi organizado por vários parceiros, entre os quais as Secretarias Municipal de Educação, Estadual de Saúde, a Universidade Federal, a Companhia Energética de Alagoas, o Sesi e a SAP. As Cipaves foram idealizadas pela pediatra Ana Maria Moreira, do Rio Grande do Sul, e divulgadas nacionalmente pela SBP.

## Nova diretoria é empossada no Pará

A nova diretoria da Sociedade Paraense de Pediatria (SPP) tomou posse diante de mais de 300 convidados, em outubro, durante a 1ª Jornada de Cardiopediatria do Pará. A nova presidente, dra. Consuelo Oliveira, falou sobre as metas do triênio 2006/2008: “Pretendemos dar enfoque à atenção neonatal com a estratégia AIDPI e criar

o Núcleo de Capacitação do Pediatra, que com mini-cursos preparatórios, obtenha maior aprovação em provas de títulos, como o TEP”. A Jornada foi realizada pela SPP, em parceria com a Sociedade Paraense de Cardiologia e com a Sociedade do Norte e Nordeste de Cirurgia e contou com a presença de dr. Dioclécio Campos Jr.



## XI Fórum Paraibano de Adolescência

Drogas, sexualidade e relacionamento familiar foram alguns dos temas abordados no XI Fórum de Adolescência, que a Sociedade Paraibana de Pediatria realizou em outubro, juntamente com o Programa de Atenção Multidisciplinar ao Adolescente (Proama) do Hospital da Universidade Federal. “Participaram cerca de 200 adolescentes de 12 a 18

anos, de escolas públicas e privadas”, informa a coordenadora, dra. Mariângela de Medeiros Barbosa. O evento contou com oficinas, teatro e música. A neurolingüista Clarissa Bezerra fez palestra sobre o “Desenvolvimento das superpossibilidades do ser humano”. O próximo Fórum está previsto para 27 de agosto de 2006, data em que o Proama completará 15 anos.

## Criado o Núcleo Permanente de Imunizações

Instituído pela SBP, o Núcleo Permanente de Imunizações fez sua primeira reunião em outubro, no Rio de Janeiro. “O tema tem grande relevância para a promoção da saúde da criança. É um assunto sobre o qual a SBP tem segurança e competência reunidas na trajetória do Departamento de Infectologia e que, mais recentemente, têm se ampliado por meio de eventos realizados por iniciativa das filiadas e de profissionais de referência na área”, comenta o dr. Dioclécio Campos Jr. O presidente lembra que “a questão tem múltiplas interfaces com alguns

Departamentos” e, por sua importância, agora passará a ser tratada no âmbito de um Núcleo Permanente, ligado à presidência, para que esta “seja assessorada sobre as posições que, dinamicamente, precisam ser tomadas pela entidade”, assinala. Trabalhando em conjunto, o calendário vacinal é atribuição do DC de Infectologia, e ao Núcleo cabe articulá-lo com outros Departamentos e entidades. O Núcleo é coordenado pela dra. Heliane Brant e integrado também pelos drs. Regina Succi, Gabriel Oselka, Calil Farhat e Reinaldo Menezes.

## Congressos, Publicações e campanha na agenda de Pneumologia

O Departamento Científico de Pneumologia Pediátrica da SBP está trabalhando na organização do **IV Congresso Brasileiro de Fibrose Cística** – marcado para abril de 2006, em São Paulo. No final de 2005, foi realizada primeira reunião da comissão proposta pelo Ministério da Saúde para o estabelecimento de normas para o tratamento da doença. O DC participa e, segundo o presidente, dr. José Dirceu Ribeiro, “o objetivo é a padronização dos remédios de alto custo e a regulamentação dos Centros de Tratamento”. Também estão na agenda do DC o **33º Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia**, que será em novembro de 2006, em Fortaleza (CE), e no qual ocorrerá o **Concurso de Especialista em Pediatria com Área de Atuação**

**em Pneumologia Pediátrica**, e o **11º Congresso Brasileiro de Pneumologia Pediátrica**, em João Pessoa (PB), em abril de 2007.

Para estimular a produção científica, em colaboração com as comissões editoriais, uma equipe do DC avalia e comenta os trabalhos da área encaminhados tanto ao Jornal de Pediatria, quanto ao de Jornal de Pneumologia, editado pela entidade afim. Além disso, o Departamento colabora com o Tratado Brasileiro de Pediatria e com o projeto Diretrizes e realizou levantamento dos centros brasileiros de referência da área, disponibilizando o cadastro em sua página no portal da Sociedade. Entre os planos está a realização de um programa nacional de luta contra o tabagismo. O contato para informações é [ribeirojd@terra.com.br](mailto:ribeirojd@terra.com.br).

## Prioridade para as crianças em Itajaí

Os direitos de crianças e adolescentes são prioridade absoluta. Pelo menos em Itajaí, Santa Catarina. É que lá uma Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente (SECAD) – a única do estado – foi criada em 1997 e desde janeiro de 2005 é dirigida pelo pediatra Cincinato Kikuchi Silva. “Nosso objetivo é combater e prevenir distorções sociais, como o trabalho humilhante, o abuso sexual e a desestrutura familiar. Queremos promover o desenvolvimento do conhecimento, da criatividade e o despertar natural da infância e da adolescência”, diz o responsável pela implementação de 11 projetos elaborados a partir das diretrizes no Estatuto da Criança e do Adolescente.

No “Mão Amiga, retornando ao lar”, universitários do curso de Educação Social – orientados por equipe técnica formada por psicólogos, pedagogos e



Formatura do Curso de Panificação – um dos que são oferecidos no Programa de Preparação e Inserção do Adolescente no Mercado de Trabalho

assistentes sociais – saem em rondas diurnas e noturnas para buscar meninos e meninas que estão nas ruas. A abordagem é feita individualmente e os dados coletados permitirão o acompanhamento posterior da situação familiar. “Temos a preocupação de que os educadores usem roupas comuns e não uniformes. Não queremos assustar e nem repreender ninguém. Nossa idéia é estabelecer uma relação de confiança e respeito desde o momento da abordagem”, explica o secretário. Levantadas as informações, as crianças são levadas para suas residências ou de parentes. Em último caso, quando há dificuldade para localizar a família, são encaminhadas para abrigos de Organizações Não-Governamentais.

Dr. Cincinato informa que com os adolescentes a situação é mais complicada. “Eles têm muitas recaídas e quando já saíram de casa alguma vez, qualquer briga é motivo para voltarem para as ruas. Assim, estabelecemos diálogo para convencê-los a retornar para suas famílias”, comenta. Quando não dizem onde moram, os adolescentes são encaminhados à “Casa de Passagem Novo Amanhecer”. Lá recebem toda a assistência necessária.

Quando o motivo da saída de casa é o trabalho para complementação da renda familiar, dr. Cincinato assinala que, tanto para crianças, quanto para adolescentes, é viabilizada a matrícula nas escolas municipais, cobrada a participação em atividades esportivas, culturais e artísticas no período em que não estão em aula, acompanhada a frequência escolar e efetuada a inscrição do Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil (PETI) – que contempla 210 famílias e 400 meninos até 16 anos incompletos com a Bolsa Criança Cidadã. “A jornada que chamamos de ampliada, se dá no Centro de Convivência da Criança e do Adolescente (CCCA) no período oposto ao escolar. Cerca de 300 crianças e adolescentes fazem suas tarefas, sob o acompanhamento dos educadores sociais e pedagogos, participam de oficinas de música, artes, praticam esporte, brincam e são beneficiados com 5 refeições diárias”, informa o pediatra.

O “Casa-Lar”, outro projeto da SECAD, tem como público alvo adolescentes e grupos de irmãos egressos de orfanatos e abrigos, casos em que, para dr. Cincinato, a possibilidade de colocação em um lar substituto, por adoção ou guarda provisória, já se perdeu de forma



irreversível. “É muito difícil que um casal adote um adolescente e grupos de irmãos”, enfatiza. A Prefeitura então, aluga uma casa onde cria um ambiente familiar e não são adotadas as características das instituições tradicionais. Os irmãos são mantidos juntos sob a tutela provisória de uma “mãe social”, que acompanhada por psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, desempenha o papel da figura materna até o mais velho – que recebe qualificação profissional para arrumar um emprego – assumir as responsabilidades da casa quando completar 18 anos. “Nos casos em que a renda não for suficiente para arcar com todas as despesas, a Prefeitura continuará assistindo a família”, acrescenta dr. Cincinato.

### Como tudo começou

O secretário da Criança e do Adolescente lembra como a SECAD surgiu. “Por ser pediatra e também muito ativo politicamente, nosso prefeito, dr. Volnei José Morastoni, elaborou e aprovou proposta de criação da Secretaria quando era vereador. Desde então deixamos de ter um departamento na Secretaria de Bem-Estar Social (hoje Desenvolvimento Social) para atender exclusivamente crianças e adolescentes, facilitando assim, a mobilização da população, através de palestras em escolas e eventos em praça pública, e agilizando a tomada de decisões”. Para 2006, dr. Cincinato conta que está planejada a implementação de mais quatro programas. “A principal aposta é na montagem das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência nas Escolas, que atingirá os 27 mil alunos das escolas municipais. Estamos adotando estratégias no sentido de fazer com que a criação das CIPAVes seja exigência legal”, finaliza.

### Levando conhecimento até onde o pediatra está

Até o final de janeiro, as filiadas receberão o convite para realizar os Cursos Itinerantes de Reciclagem e Atualização em Pediatria (CIRAPs), cujo objetivo é levar conhecimento atualizado aos locais mais distantes dos grandes centros. Em 2005, cidades como Guarabira, Campina Grande e Areia (PB), também realizaram, paralelamente aos cursos para profissionais de saúde, atividades para adolescentes, pais e professores. Segundo o dr.

Wellington Borges, coordenador dos CIRAPs, a promoção de palestras e mesas-redondas para a comunidade continua entre as recomendações para 2006. Chapecó, Joaçaba, Tubarão e Criciúma (SC) também receberam o CIRAP em 2005. São as Sociedades Estaduais de Pediatria que escolhem três grandes temas, de acordo com a demanda local. Os contatos podem ser feitos pelos endereços [cursos.eventos@sbp.com.br](mailto:cursos.eventos@sbp.com.br) ou [wellingtonborges@terra.com.br](mailto:wellingtonborges@terra.com.br).

